

A difusão do conceito de professor-artista no Brasil: reflexões sobre Arte como Educação no contexto contemporâneo

The diffusion of the teacher-artist concept in Brazil: reflections on Art as Education in the contemporary context

La difusión del concepto de profesor-artista en Brasil: reflexiones sobre el Arte como Educación en el contexto contemporáneo

Julia Pereira de Souza (UEPG-Brasil) ¹

Névio de Campos (UEPG-Brasil) ²

1 Doutoranda em Educação Universidade Estadual de Ponta Grossa(UEPG) com bolsa de fomento CAPES, Mestre em Arte (UNESPAR) e licenciada em Artes Visuais (UEPG), com período de intercâmbio na Universidade de Coimbra. Integra os grupos de pesquisa GRACON, GEICE e GPHIED. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1306794606303297>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0503-907>; Email: spjuliaps@gmail.com

2 Professor titular Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Pós-doutor em Sociologia dos Intelectuais (EHESS), Doutor e Mestre em Educação (UFPR), Bacharel e Licenciado em Filosofia (UFPR). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1413368977042742>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1850-316X>; E-mail: ndoutorado@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo reunir, comparar e contextualizar as diversas variações do conceito de professor-artista no Brasil, ressaltando sua importância na defesa da arte como educação. A justificativa reside na crescente valorização das interconexões entre arte e educação, especialmente diante das transformações metodológicas e curriculares contemporâneas, que exigem abordagens mais criativas e colaborativas. Com base em uma ampla revisão de literatura sobre o tema, foram analisadas fontes acadêmicas que abrangem teses, dissertações, livros e artigos com o intuito de realizar um levantamento das diversas terminologias que permeiam essas práticas em contexto nacional. A metodologia adotada é de caráter qualitativo e abrange a categorização das contribuições teóricas e práticas em torno do professor-artista e suas variações terminológicas. As conclusões indicam que, embora o conceito ainda esteja em processo de consolidação no Brasil, sua difusão tem sido ampla e dinâmica, desempenhando um papel significativo na promoção de práticas educativas mais inclusivas, críticas e sensíveis.

PALAVRAS-CHAVE

Professor-Artista; Virada Educacional; Ensino de Arte; Arte Contemporânea.

ABSTRACT

This article discusses the diffusion of the concept of the teacher-artist in Brazil, highlighting its importance in defending art as education. The justification lies in the growing appreciation of the interconnections between art and education, particularly in light of contemporary methodological and curricular transformations that demand more creative and collaborative approaches. Based on a comprehensive literature review on the subject, academic sources encompassing theses, dissertations, books, and articles were analyzed to conduct a survey of the various terminologies that permeate these practices within the national context. The adopted methodology is qualitative in nature and includes the categorization of theoretical and practical contributions surrounding the artist-teacher and its variations. The conclusions indicate that, although the concept is still in the process of consolidation in Brazil, its diffusion has been broad and dynamic, playing a significant role in promoting more inclusive, critical, and sensitive educational practices.

KEY-WORDS

Teacher-Artist; Educational Turn; Art-Education; Contemporary Art.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo reunir, comparar y contextualizar las diversas variantes del concepto de profesor-artista en Brasil, destacando su importancia en la defensa del arte como educación. La justificación radica en la creciente valorización de las interconexiones entre arte y educación, especialmente ante las transformaciones metodológicas y curriculares contemporáneas, que exigen enfoques más creativos y colaborativos. A partir de una extensa revisión bibliográfica sobre el tema, se analizaron fuentes académicas que incluyen tesis, disertaciones, libros y artículos, con el fin de realizar un relevamiento de las diversas terminologías que impregnan estas prácticas en el contexto nacional. La metodología adoptada es de naturaleza cualitativa y abarca la categorización de las contribuciones teóricas y prácticas en torno al profesor-artista y sus variantes. Las conclusiones indican que, aunque el concepto aún está en proceso de consolidación en Brasil, su difusión ha sido amplia y dinámica, desempeñando un papel significativo en la promoción de prácticas educativas más inclusivas, críticas y sensibles.

PALABRAS-CLAVE

Profesor-Artista; Giro Educativo; Enseñanza del Arte; Arte Contemporáneo.

Considerações iniciais

Nas últimas décadas, observou-se uma aproximação crescente entre os campos da arte e da educação, manifestada por meio de práticas e teorias que redefinem os papéis do artista e do educador. Essa integração tem gerado discussões sobre o retorno ao debate das funções da arte, questionando não apenas a separação entre as duas áreas, mas também propondo novas formas de ensino que valorizam a subjetividade, a crítica e a criatividade.

Teorizada pelos pesquisadores irlandeses Paul O'Neill e Mick Wilson (2010), a virada educacional propõe um modo de conceber a arte a partir das práxis educativas. Isso significa que métodos, recursos e conceitos do campo da educação são apropriados como estratégias artísticas. Assim, obras de arte assumem as funções de materiais didáticos, aulas e palestras passam a serem vistas como performances, escolas são concebidas a partir de seus significados poéticos, bem como espectadores deixam de ser agentes passivos para se tornarem co-criadores das obras.

Um dos protagonistas desse cenário é o professor-artista, um profissional que transita entre a criação artística e a prática pedagógica, questionando as hierarquias de saber e propondo uma forma de ensino colaborativa e sensível. Este artigo discute como o conceito de professor-artista foi apropriado e difundido no Brasil ao longo dos últimos anos, destacando sua importância como estratégia para a defesa da arte na educação. Como um dos efeitos dessa adoção, pode-se observar que cursos de diversas universidades realizaram exposições visuais destacando o trabalho de seus professores-artistas, tais como UFRGS (2002-2003), UFU (2010), UFBA (2022), UEPG (2021 e 2024), UNESPAR (2023), UFES (2024)³, entre outras. Essas iniciativas não apenas concretizam o conceito, mas evidenciam o crescente reconhecimento desse perfil profissional no ambiente universitário.

A partir de uma revisão de literatura que mapeia o desenvolvimento do conceito de professor-artista e suas diversas variações terminológicas — tais como: artista/docente, professor-performer, professor-artista-palhaço, artista-etc, professor-artista-propositor, artista-educador e espectador-artista-professor — este artigo busca preencher a seguinte lacuna na literatura acadêmica: a ausência de estudos que reúnam e contextualizem esses termos. Ao comparar essas terminologias, o objetivo é evidenciar como elas refletem a difusão e transformação do conceito de professor-artista no cenário brasileiro, contribuindo para uma compreensão mais ampla e coesa das interseções entre arte e educação.

3 Respectivamente, tratam-se das exposições: Exposição Artistas Professores da Universidade Federal do RS; Exposição Nós; Exposição docentes em Pauta; Exposição TEMPO.ILUSÃO e Exposição Terra em Transe; Exposição Belas 75: caminhos da arte paranaense; Exposição Vira Lattes.

Quando a arte assume função educativa

O presente artigo reflete sobre tendências recentes da arte e da educação que valorizam a imbricação entre essas duas áreas. Enquanto na educação se observa uma busca constante por metodologias, ambientes e currículos mais criativos, abertos e flexíveis, de modo que as escolas se adequem às necessidades do aluno do século XXI. Simultaneamente, na arte também ocorre uma expansão das possibilidades e práticas contemporâneas, entre as quais se destacam as concepções resultantes da chamada “virada educacional”.

Essas e outras possibilidades deslocam as funções da arte, aproximando tanto o papel do artista ao papel do educador, quando o papel do educador ao do artista. Percebe-se essa proximidade como uma tentativa de se apropriar das estratégias educativas como formas de aproximar o público da arte, especialmente devido ao histórico elitista da arte e a conceitualização da arte contemporânea, que impede grande parte da população de se sentir pertencente a esses espaços. Sob essa ótica, fazer arte se torna um processo mais centrado em questões éticas e em processos de mediação cultural, assim a arte agrega preocupações sociais e pedagógicas à estética.

Sob esses novos paradigmas, uma das figuras que se fortalece é a do professor-artista. Esse profissional explora a educação como um campo expandido, combinando a pedagogia com as práticas artísticas e evidenciando as potências que surgem de quando ambas se alimentam mutuamente. Nesse contexto, ele contribui para a formação de um ambiente educativo que valoriza a subjetividade, a crítica e a participação como elementos centrais tanto na arte quanto na educação contemporânea. Nesse contexto, educar representa não só a transmissão de conhecimentos, como também um processo de criação, um compartilhamento sensível e poético.

A escolha de abordar o professor-artista como um objeto central neste artigo se justifica por sua capacidade de personificar as funções educativas da arte. Ao operar em processos de criação-ensino, ele exemplifica a fusão entre as duas áreas, ilustrando como a arte pode atuar diretamente na construção de conhecimentos e a educação pode enfatizar a dúvida e a experimentação. O professor-artista rompe com as estruturas tradicionais de ensino e desafia as hierarquias de saber, concebendo o aprendizado como uma experiência colaborativa e estética.

Para compreender a difusão desse conceito no Brasil, foi realizada uma revisão de literatura onde se constatou que, embora o primeiro registro sobre o termo remonte a 1845, quando o inglês George Wallis defendeu uma reforma curricular na Manchester School of Design (Daichendt, 2009), ao longo do século XX essa forma de aproximação entre arte e educação aparece em diversos contextos, tendo sido mencionado por autores como Jerome Hausman (1967), Michel Coron (1972), Constance Huddleston Anderson (1981), Elliott Wayne Eisner (1983), Barbara Hemmer (1984), Arthur Efland (1990), entre outros. Todavia, é a partir da década de 1990 que essa concepção ganha mais espaço e a discussão se intensifica.

A partir desse cenário, este artigo discute como o conceito de professor-artista representa uma das estratégias de defesa da arte como educação, bem como analisa as apropriações desse termo no Brasil e o surgimento de novos termos derivados, tais como: artista/docente, professor-performer, professor-artista-palhaço, artista-etc, professor-artista-propositor, artista-educador e espectador-artista-professor. Para realizar essa pesquisa, foram consultados diversos repositórios de bases de dados on-line⁴ e foram encontrados 3 teses, 7 dissertações, 2 livros e 15 artigos, totalizando 27 trabalhos.

Esse escopo revela uma discussão viva, porém ainda em ascensão. Ao realizar esse levantamento, este estudo pretende contribuir para a consolidação de um campo teórico e prático que articule de forma mais coesa a relação entre arte e educação no Brasil. A literatura sobre o tema, apesar de crescente, apresenta lacunas significativas, como a falta de consenso terminológico e a escassez de estudos que articulem de forma mais profunda as práticas artísticas com a formação docente, bem como seus resultados nos ambientes educacionais.

Categorização dos trabalhos sobre o conceito de professor-artista no Brasil

O conceito de professor-artista se difunde de maneira mais ampla e começa a se estabelecer mundialmente principalmente a partir dos anos de 1990, período em que diversos estudos ao redor dessas ideias também surgem no Brasil. Por isso, com o intuito de facilitar a análise da revisão de literatura sobre o conceito de professor-artista e ampliar a compreensão do tema, os trabalhos foram divididos nas seguintes categorias: hibridização entre campos, prática do professor-artista, experiências e relatos de caso, desenvolvimento de conceitos.

No que se refere a hibridização entre campos, são tecidas reflexões em Feitosa e Leite (2009), Lampert e Nunes (2014), onde enfatiza-se o como o ensino contemporâneo de arte permite a utilização de qualquer técnica, assim como a sua transformação. Cria-se um horizonte amplo e complexo de produções de arte-educação, com ênfase em como a didática pode ter uma perspectiva artística, reflexiva, expressiva, interdisciplinar, política e criativa.

Em um grupo mais numeroso, destacam-se autores que se concentram na prática do professor-artista, descrevendo como a atuação artística ocorre em paralelo com a prática educativa, alguns destes contribuem ainda com reflexões sobre as contribuições dessa postura na formação de professores. Exemplos incluem: Pimentel (2016), Forte (2013, 2019), Russef (2018), Loyola (2016), Jocielle Lampert (2016a, 2016b), Favero (2019), Cansi e Requião (2020), Pellegrin, Cunico e Rosa (2020), Gonçalves, Pereira e Moraes (2024). Incluiu-se também nesse grupo o trabalho de revisão de literatura sobre o termo “professor-artista” e sobre “escolas de arte”, realizado por Juliana

4 São eles: Scielo, Educ@, Redalyc, DOAJ, CrossRef, Google Acadêmico, IBICT, Plataforma Sucupira e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. A seleção incluiu apenas trabalhos da área de artes.

Rossi Gonçalves, Teresa Matos Pereira e Taiza Mara Rauen Moraes (2024). Ainda que alguns dos autores mencionados nessa categoria cite diferentes terminologias para professor-artista, eles não chegam a desenvolver esses conceitos ou defini-los de maneira específica em seus textos.

Além disso, foram encontrados trabalhos que se constituem como relatos de experiências ou de casos, onde se descrevem as práticas de professores-artistas específicos ou focam no próprio autor do texto, tais como Eusse (2011), Gonçalves (2017), Facco (2020) e Nascimento (2022). Por fim, Debortoli (2011) aprofunda a definição de professor-artista a partir de contextos específicos.

Também foram selecionados os autores que propõem novas conceituações, conforme será analisado no próximo tópico. Considera-se que mudanças de linguagem refletem posicionamentos diferentes dentro do campo e disputas por significações. A seguir, serão abordados outros termos que surgem no contexto brasileiro, dentro das últimas décadas. O surgimento desses novos termos não invalida ou diminui a força do conceito de professor-artista, mas representa a ampliação dessa discussão e a criação de nuances ambivalentes para uma mesma realidade. Cada termo novo traz consigo uma perspectiva específica e enriquece o debate, refletindo as mudanças decorrentes da educação artística contemporânea.

Esses textos frequentemente enfatizam como os princípios éticos que orientam as práticas artísticas e educativas se entrelaçam. Também percebe-se um foco na criação artística como estratégia pedagógica, vinculada à arte contemporânea e ao reconhecimento de que o processo artístico, por si só, gera conhecimento. Os estudos destacam também a importância do processo em detrimento do produto final, valorizando o trabalho coletivo, as interações e os encontros como elementos essenciais para o desenvolvimento tanto artístico quanto educacional.

Ao longo das análises desenvolvidas, constata-se que há uma contínua defesa do processo criativo presente no ensino, especialmente através da apropriação de técnicas e processos da arte contemporânea pela educação. Sejam elas linguagens artísticas específicas, como a performance e a palhaçaria, ou ainda, reflexões incitadas por artistas contemporâneos, como a defesa de uma pesquisa em arte na educação, do professor como propositor ou de práticas que valorizam a experimentação. Assim, o educador contemporâneo incorpora ações que vão além do pensamento tradicional de sala de aula, explorando diferentes formas de expressão e ampliando as possibilidades de interação entre arte, cultura e educação.

Ao integrar criação-ensino, o termo professor-artista e seus derivados rompem com estruturas unidirecionais e reconhecem o poder formativo da arte, bem como valorizam o conhecimento produzido a partir do sensível, ou seja, os saberes construídos a partir do contato entre o corpo e a matéria. O processo criativo em si é visto como ato educativo, sendo assim, um ato transformador tanto para professores quanto para estudantes. Dessa forma, esses conceitos ajudam a reforçar a importância da educação artística na formação humana, assim como contribuem para a defesa da arte na escola.

A amplitude de funções e conceitos

Uma das primeiras variações do conceito de professor-artista em território nacional surge a partir das reflexões sobre a Pesquisa Baseada em Arte (PBA). Em 1993, a pesquisadora paulistana Isabel Marques cunha o neologismo “artista/docente” e o defende em 1996 através da publicação de sua tese de doutorado. Embora Marques não explique detalhadamente a escolha do termo “docente”, ele é geralmente associado a profissionais da educação superior, que têm maior envolvimento com pesquisa. Esse uso é coerente com a influência da PBA e com a ênfase na arte como meio de construção de conhecimento. A barra no termo “artista/docente” sugere uma simultaneidade, em que arte e ensino são vistos como igualmente importantes e interdependentes.

Para colocar esses pensamentos em prática, Marques (2012) afirma em retrospecto que começou suas reflexões se aproximando do conceito de artista-propositor presentes nos trabalhos da artista brasileira Lygia Clark⁵, buscando formas de engajar o público a partir de suas produções. A autora avança em suas reflexões sobre o tema ao longo dos próximos anos, e questiona: “[...] não estará o professor que dispõe de um vasto leque de possibilidades de conhecimento e práticas que compartilha com seus alunos também mais aberto, flexível e preparado para processos de criação artística?” (2014, p. 233). Contudo, esse perfil profissional ainda encontra desafios para se consolidar no contexto escolar, pois existem déficits de formação que o levam a se esquivarem de relações mais complexas da arte, distanciando-se também de seu papel enquanto artistas. A conclusão da autora é a de que a transformação do ensino de arte nas escolas está condicionado a um diálogo mais estreito entre o sistema educacional e o sistema de arte.

É essencial que o professor tenha compreensão da disciplina que leciona, no caso da arte isso passa pela vivência artística, tanto a partir da fruição, quanto da criação. Ele pode criar essas aproximações em sua vida pessoal, mas também é muito importante que ele faça isso em sua prática de sala de aula. Marques desenvolve esse termo ao longo dos anos, chegando na seguinte conceituação:

O artista/docente constitui-se no hibridismo, assim como a dança e a educação. O desafio do artista/docente em cena é compreender que, ao dançar, não mostra, propõe; não apresenta, convida; não dança para, dança com o público; não ensina, educa (Marques, 2012, p. 31).

Pensando de maneira mais ampla, o artista/docente não é o professor que produz arte ou o artista que ensina, mas aquele que faz ambas as atividades dentro de uma mesma proposta. Aquele que tem o ensino como cerne de sua produção

5 Lygia Clark propôs obras que deslocassem o papel do espectador, transformando-o em agente ativo na construção da obra de Arte, entendendo a experiência artística como meio de criar formas alternativas de sociedade, ou ainda de trazer consciência às questões que o próprio indivíduo experimenta. Assim, a construção de sentido da obra é elaborada a partir das relações sensitivas do sujeito e da significação por ele atribuída a partir do material apresentado.

artística⁶. Em palestra proferida no VIII Congresso Internacional SESC de Arte-Educação (18/07/2023), Marques menciona ainda o conceito de aula-espetáculo, no entanto é necessário ter cuidado para pensar esse conceito longe de imposições capitalistas do sistema educativo.

Já em 1999, a professora brasileira Naira Ciotti parte da concepção de escola como coletivo inteligente para propor o neologismo professor-performer em sua dissertação de mestrado. Em livro publicado em decorrência desta pesquisa continuada, Ciotti (2014) analisa como a performance foi uma das grandes rupturas que aconteceu na história da arte, surgindo como ações que aconteciam dentro dos movimentos de vanguarda artística do século XX. Dentre as principais intenções desses grupos de artistas estava o questionamento sobre os próprios conceitos de arte e objeto artístico, contrapondo essas noções a partir de práticas experimentais.

Com isso, elementos que antes não eram considerados como arte passam a ser reconhecidos como tal, expandindo suas possibilidades de criação. Chega ao ponto de uma desmaterialização do objeto artístico, onde passa-se a reconhecer a potência da produção de experiências. Baseada nas proposições de Joseph Beuys e Lygia Clark e suas relações com a sala de aula, entende que a performance tem três elementos básicos e interrelacionados: corpo⁷, voz⁸ e lugar⁹.

Ciotti (2014, p. 43) afirma: “A hibridação professor-performer propõe que o aluno seja produtor em arte. Nesse contexto, ensinar é, acima de tudo, um processo de criação e experimentação.” Por essa ótica, o resultado final do trabalho que o professor executa não é pré-determinado como nos métodos tradicionais - com modelos e respostas corretas - mas aberto, assim os resultados acontecem na relação com os sujeitos específicos da ação.

Em continuidade sobre o professor-performer, Maurício Barbosa de Lima (2018) analisa a prática do professor-performer como uma ação desviante, Mônica Bonatto (2015), afirma que a escola é um entre-lugar, um espaço de criação que permite a reversibilidade de papéis entre professor e estudante e que pode ser muito explorado através do caráter ritualístico e lúdico da performance e Denise Pereira Rachel (2023) pensa um saber-fazer coletivo não hierárquico, mas crítico e coletivo, como em uma bricolagem de referências.

No ano de 2004, o professor brasileiro Gabriel Perissé tece reflexões sobre a figura do professor-artista enquanto palhaço, baseado em discussões que foram levantadas em sala de aula sobre como algumas instituições de ensino, especialmente aquelas voltadas para o vestibulares, buscam um professor enquanto *showman*. Esse professor tem o papel de entreter o aluno e deixá-lo satisfeito e feliz através de um

6 Por essa via, uma importante contribuição ao ensino de arte brasileiro foi dada pelas propostas de triangulação de Ana Mae Barbosa iniciadas na década de 1980. Pois unir a leitura de imagens, a produção de arte e sua contextualização é uma forma de aproximar a arte produzida socialmente à educação, assim como de suscitar sentido à arte produzida na escola.

7 Entende-se como corpo do performer, do público e do conhecimento.

8 É o que permite comunicação e diálogo, compreende tanto a fala como outros sons que compõem o meio.

9 Compreende o espaço onde a performance acontece, bem como as transformações de sua função decorrentes da ação.

conhecimento transmitido de maneira simplificada, com afeto e bom humor.

Em consonância com as reflexões já apontadas por Marques (2023) em relação a aula-espetáculo, Perissé (2004) também critica essa postura. Ele acredita que esse pensamento vai de encontro uma educação neoliberal, onde o professor vende sua aula e tem o intuito de deixar o cliente (estudante) satisfeito. No entanto, o autor não vê problema em um professor, que de maneira natural tem um temperamento mais divertido, tornando suas aulas mais leves e proveitosas. Assim, Perissé entende que a postura de palhaço não exige grandes esforços, trata-se de atuar com autenticidade, afinal, o cômico transmite humanidade e aproxima os sujeitos. Perissé (2004), define:

O professor-artista-palhaço nos ensina a rir de nós mesmos, e simultaneamente a redescobrir a alegria de aprender, de pensar, de viver, de pôr em ação nossos talentos pessoais. A alegria flui, e faz nossa sensibilidade abrir-se para a realidade. A aula do professor-artista é gratuita, é um dom, uma oferta que nenhum dinheiro pode pagar (Perissé, n.p. 2004).

Trata-se de uma relação de intimidade com o conhecimento, onde os agentes se entendem enquanto brincantes e percebem o potencial dessa atitude na construção do conhecimento. Perissé (2004) afirma ainda que para descobirmos esse caminho dentro de nós devemos desaprender, isso significa resgatar os sorrisos, alegrias e graças que fomos perdendo com o passar dos anos e as responsabilidades da vida adulta.

Contudo, muitos profissionais não possuem o perfil de professor-artista-palhaço e forçar essa postura pode não ser tão efetivo e levar ao estresse. Além disso, essa abordagem pode sequer ser adequada para todos níveis de ensino ou turmas, ainda que isso não invalide suas possibilidades didáticas. Forçar excessivamente o entretenimento pode também resultar em um ensino superficial, tendo conteúdos sacrificados em prol do divertimento da turma, por isso, a aplicação dessa abordagem deve ser cuidadosa. O neologismo de Perissé, não foi mencionado em sua obra para além desse artigo, no entanto retrata uma visão de mundo constante sobre o período discutido e as exigências que são feitas ao profissional docente nos dias de hoje.

De forma complementar, no texto "Amo os artistas-etc", o artista e pesquisador brasileiro Ricardo Basbaum (2005) explora a figura dos artistas que transcendem suas funções tradicionais, engajando-se em diversas áreas do conhecimento e práticas interdisciplinares:

Quando um artista é artista em tempo integral, nós o chamaremos de 'artista-artista'; quando o artista questiona a natureza e a função de seu papel como artista, escreveremos 'artista-etc' (de modo que poderemos imaginar diversas categorias: artista-curador, artista-escritor, artista-ativista, artista-produtor, artista-agenciador, artista-teórico, artista-terapeuta, artista-professor, artista-químico, etc (Basbaum, 2005, p. 2).

Essa reflexão surge em decorrência do projeto “A próxima Documenta terá curadoria de um artista”¹⁰, executado pelo curador costarriquenho Jens Hoffmann com o objetivo de investigar as relações entre práticas artísticas e curatoriais através da percepção de 31 artistas. Dando continuidade às ideias apresentadas, Basbaum escreve o “Manual do artista-etc”, onde esmiúça as diversas possibilidades de criação a partir de questionamentos sobre o conceito de arte e de processos transdisciplinares ou ainda, extradisciplinares.

Neste ínterim, Basbaum considera o hibridismo entre o artista e outros profissionais como uma consequência dos questionamentos trazidos pela arte contemporânea, onde as mais diversas áreas de conhecimento se integram de modo cada vez mais intenso às possibilidades de criação, bem como resultado das recentes conexões entre arte e vida (Basbaum, 2005).

Dentro das possibilidades de transposição do gesto de produção voltado apenas para própria obra, Basbaum (2013) cita os “artistas-professores ou atores do aparelho universitário”. Entende que eles são um tipo de atuação do artista-etc e aprofunda suas perspectivas:

Claro, quem é capturado e se desenvolve e desdobra através dos caminhos e acoplamentos do “artista-etc” muitas vezes investe na proposição destas atividades outras enquanto “obras de arte”, isto é, procura acentuar as intensidades de tais atuações até o limite das passagens tênues entre arte & não arte & antiarte & an-arte – trata-se de estabelecer formas de deslizamento, de modo a produzir contaminações recíprocas entre os dois campos (arte & etc.): “o texto como obra de arte”, “a revista como obra de arte”, “a exposição com obra de arte”, “a aula como obra de arte”, “o arquivo como obra de arte” etc. (Basbaum, 2013, p. 82-83).

Portanto, é a visão do professor em planejar suas aulas enquanto proposições poéticas e obras de arte que o torna um artista-etc, trata-se de uma identidade em constante tensionamento e reconstrução. Não basta que ele seja artista e seja professor, ele pensa ambas profissões de maneira conjunta, em ações que sejam artísticas e pedagógicas, mesmo que uma postura possa assumir mais ou menos importância que a outra em cada contexto específico.

Em 2009, a professora Luciane Bonace Alves Fernandes cunha o termo “professor-artista-propositor”, o qual descreve um tipo de profissional capaz de formular uma obra ou proposta de obra e discutir essas ideias em colaboração com seus alunos, em um processo baseado no diálogo contínuo. Esse conceito enfatiza a capacidade do professor de não apenas transmitir conhecimento, mas também de criar e discutir ideias educacionais e artísticas em conjunto com os estudantes.

Ela fundamenta esse conceito no trabalho de Lygia Clark, que desenvolveu a noção de “artista-propositor”. Clark defendia um artista cuja prática só encontra sentido a partir da interação com o público, substituindo a antiga postura contemplativa pela ação no presente. Fernandes (2009) argumenta que assim como o artista precisa do

¹⁰ Do original: “The next Documenta should be curated by an artist”.

público, o professor depende dos alunos para dar sentido ao seu trabalho.

O “professor-artista-propositor” integra essa visão ao transformar a sala de aula em um espaço de criação conjunta, onde a prática pedagógica é constantemente renovada através das contribuições dos alunos. Esse modelo de ensino promove um ambiente participativo e dinâmico, refletindo a ideia de que a educação deve ser um processo em constante evolução, alimentado pela interação e pela experimentação.

Outro termo relevante criado nessa discussão é “artista-educador”, que o professor e curador brasileiro Cayo Honorato usou para descrever uma figura possível nas aproximações entre arte e educação. Honorato enfatiza que esse termo possui suas especificidades, mas deve ser discutido junto de outros. Ele clarifica que o “artista-educador” não necessariamente é atuante nas escolas e universidades como o “professor-artista”, podendo ocupar espaços de educação não-formais ou ainda não-institucionalizados.

O termo “educador” representa aquele que ensina e instrui outra pessoa. Embora muitas vezes seja utilizado como um sinônimo de professor, existem algumas diferenças sutis entre esses termos. Por exemplo, além dos conteúdos tradicionais, ele pode se preocupar em transmitir questões éticas e habilidades de vida, tendendo para a promoção de um desenvolvimento mais integral. Professores, são educadores em essência, mas o inverso nem sempre é verdadeiro.

Em 2016 o professor brasileiro Robson Rosseto escreve sobre a percepção sensorial na formação do espectador-artista-professor. Ele destaca não apenas os processos criativos envolvidos na docência, mas também os processos receptivos, entendendo que ambos são fundamentais para a constituição da identidade docente, tendo como foco o ensino de teatro. Afirma-se:

O exercício teatral compreendido como via de mão dupla – recepção e produção – desenvolve tanto o alargamento da apreciação estética e artística, formando espectadores, quanto a capacidade expressiva, estimulando as possibilidades de organização de discursos cênicos autônomos (Rosseto, 2017, p. 14).

Pode-se inferir que essa proposição também é aplicável por professores de outras linguagens artísticas, uma vez que todos se alimentam constantemente de produções culturais e são afetados por elas. Além disso, destacam-se suas reflexões sobre uma recepção ativa, entendendo que o espectador é co-produtor dos significados de uma obra, contribuindo para construção e interpretação de conteúdos culturais.

Entende-se que ao consumir arte, conectamos ela às nossas experiências anteriores, construindo novos conhecimentos e que produção e recepção se desenvolvem de maneira mútua. O modelo proposto por Rosseto (2016) é importante porque valoriza o consumo de arte como uma parte essencial na formação do professor de arte, incorporando a experiência estética e incentivando os professores a se engajarem com o material artístico.

Cabe ressaltar que a maior parte desses trabalhos não apresenta seus conceitos de modo contextualizado dentro da história do ensino da arte, mas como proposições

novas. Isso pode ocorrer tanto pelo ímpeto criativo característico da área quanto por uma possível falta de revisão de literatura, ou até pela tentativa de adaptá-los às particularidades da língua portuguesa. Contudo essa abordagem pode levar a uma fragmentação do conhecimento e dificultar a compreensão da evolução histórica desses conceitos e práticas, ainda que essa observação não diminua a importância das contribuições individuais. O texto apresentado buscou solucionar essa fragmentação ao reunir e contextualizar diversas contribuições teóricas e práticas sobre o conceito de professor-artista, permitindo a compreensão de como ele se desenvolveu e diversificou ao longo do tempo.

A ampla gama de autores apresentados representa a dimensão da discussão sobre o conceito de professor artista, que vem se consolidando como uma postura de ação significativa no Brasil dentro das últimas décadas. O contexto nacional se destaca não apenas pela apropriação do termo, como também pela criação de diversas terminologias derivadas dele, cada uma refletindo nuances e enfoques dessa prática pedagógica. O conceito de professor-artista no Brasil é dinâmico e está em constante evolução, demonstrando a vitalidade desse conceito no cenário educacional contemporâneo.

Em um cenário onde a arte na escola enfrenta sucessivos ataques — como a falta de apoio institucional, a tentativa de ser retirada do currículo, a diminuição do número de aulas e a valorização da polivalência em detrimento de formações específicas — a defesa da arte como educação se torna uma estratégia crucial. Os professores têm adotado essa defesa para aproximar a arte contemporânea da escola, demonstrando sua importância na construção do conhecimento. Além disso, valorizam os diversos modos de saber que emergem da prática artística, ressaltando como esses modos de pensar podem enriquecer a formação dos alunos e estimular a criatividade e o pensamento crítico.

Para superar essa dificuldade, é fundamental estabelecer uma base teórica sólida que permita compreender as intersecções entre arte e educação de maneira mais integrada. Isso implica em promover debates e publicações que não apenas apresentem novas terminologias, mas que também as conectem a práticas educacionais já existentes, contextualizando-as historicamente e reconhecendo suas raízes e influências.

O diálogo entre diferentes abordagens pode enriquecer a formação de professores, permitindo que essas discussões cheguem de forma mais efetiva na educação básica, compreendendo que os conteúdos da arte carecem de processos vivos de criação e reflexão conjunta. Em suma, a discussão sobre o professor-artista e suas variantes não deve se restringir a rótulos, mas deve avançar para uma compreensão profunda de como essas identidades podem coexistir e se complementar dentro do espaço educacional.

Considerações finais

A difusão do conceito de professor-artista no Brasil reflete um movimento mais amplo de valorização da intersecção entre arte e educação, especialmente no contexto das práticas pedagógicas contemporâneas. As diferentes variantes analisadas, evidenciam que essa fusão entre as duas áreas não é apenas possível, mas também necessária para responder às demandas de uma educação mais crítica, criativa e participativa. Este estudo contribui ao reunir, pela primeira vez, uma análise abrangente dessas diferentes terminologias e suas variações no contexto brasileiro, algo que até então carecia de uma visão coesa.

Ao mapear e comparar as diferentes variações do conceito de professor-artista, este trabalho evidencia suas adaptações e transformações de acordo com cada contexto, refletindo as particularidades do ensino de arte no Brasil. Apesar dos avanços, o conceito de professor-artista ainda está em processo de consolidação, e um dos principais desafios é garantir que essas abordagens sejam inseridas nos currículos educacionais, conectando-as às demandas da educação contemporânea. Promover uma educação que valorize a arte como elemento central no processo formativo é uma estratégia urgente para manter a arte viva, principalmente em um cenário de constantes desafios e cortes à educação artística.

Sugere-se que futuras pesquisas explorem com maior profundidade o impacto prático dessas variações do professor-artista no desenvolvimento dos alunos, tanto no contexto escolar quanto em outros espaços educativos e culturais. Além disso, seria interessante analisar as políticas públicas de incentivo à arte-educação e como elas poderiam apoiar a difusão e a consolidação desse conceito nas instituições educacionais brasileiras.

Referências

ANDERSON, Constance Huddleston. The Identity Crisis of the Art Educator: Artist? Teacher? Both? **Art Education**, v. 34, p. 45-48, 1981. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00043125.1981.11653334>. Data de acesso: 11 de set. de 2024.

BASBAUM, Ricardo. Amo os artistas-etc. In: MOURA, Rodrigo (Org.). **Políticas Institucionais, Práticas Curatoriais**. Belo Horizonte, Museu de Arte da Pampulha, 2005. Disponível em: https://rbtxt.files.wordpress.com/2009/09/artista_etc.pdf. Data de acesso: 16 de mar. 2023.

BASBAUM, Ricardo. **Manual do artista-etc**. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2013. Disponível em: https://rbtxt.files.wordpress.com/2020/04/manual_do_artista_etc.pdf. Data de acesso: 22 de mar. 2023.

CIOTTI, Naira. **O professor-performer**. Natal, RN: EDUFRN, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/99425911/O_Professor_performer. Data de acesso: 03 de abr. 2023.

CORON, Michel. Les défis de l'artiste-enseignant dans une structure scolaire bureaucratique. **Prospectives**, v. 8, n. 4, p. 273-290, 1972. Disponível em: <https://cdc.qc.ca/prospectives/8/coron-8-4-1972.pdf>. Data de acesso: 06 de jun. de 2023.

DAICHENDT, James. George Wallis: The Original Artist-Teacher. **Teaching Artist Journal**, v. 7, n. 4, p. 219-226, 2009a. DOI: <https://doi.org/10.1080/15411790903158670>

DEBORTOLI, Kamila Rodrigues. Professor e artista ou professor-artista?. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 6, n. 8, p. 91-98, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5965/1808312906082011091>

EFLAND, Arthur. D. **A history of Art Education: intellectual and social currents in teaching the Visual Arts**. Nova Iorque e Londres: Teachers College Press, 1990.

EISNER, Elliot Wayne. **The Art and Craft of Teaching**. Disponível em: https://files.ascd.org/staticfiles/ascd/pdf/journals/ed_lead/el_198301_eisner.pdf. Data de acesso: 04 de abr. de 2023.

EUSSE, Karen Lorena Gil. **A prática pedagógica como obra de arte: Gadamer e a estética do professor-artista**. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

FACCO, Marta. Narrativas pictóricas em pausa: entrevista com a Artista Professora Fátima Junqueira. **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 6, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5965/24471267622020286>

FAVERO, Sandra Maria Correia. As inquietações do artista-professor. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 297-302, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5965/1808312902042007297>

FORTE, Marcelo. **Atravessando territórios: Fazendo-se docente-artista no processo de formação**. Dissertação (Mestrado em Arte e Cultura Visual), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

FORTE, Marcelo. Professor-artista em desbravamento. **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 5, n. 1, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5965/24471267512019009>

FEITOSA, Raphael Alves e LEITE, Raquel Crosara Maia. Professores artistas-reflexivos: o trabalho docente baseado numa associação de companheiros de ofício. **VII Enpec - Encontro Nacional de Pesquisas em Educação em Ciências**, Florianópolis, 2009. ISSN: 201766940

FERNANDES, Luciane Bonace Lopes. **Professor-artista-propositor: arte e vida em sala de aula**. Dissertação (Mestrado em Interunidades em Estética e História da Arte), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

HAUSMAN, Jerome. Teacher as Artist & Artist as Teacher. **Art Education**, v. 20, n. 4, p. 13-17, 1967. DOI: <https://doi.org/10.2307/3190907>

HONORATO, Cayo. **A formação do artista-educador, aproximadamente**. In: SEMINÁRIO

NACIONAL DE PESQUISA EM ARTE E CULTURA VISUAL, 2014, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: FAV/UFG, 2014. p. 522-532.

HEMMER, Barbara. The artist as teacher: Problems and experiments. **Journal of Education**, v. 166, n. 2, p. 181-187, 1984. DOI: <https://doi.org/10.1177/002205748416600208>

GONÇALVES, Mônica Hoff. **A virada educacional nas práticas artísticas e curatoriais contemporâneas e o contexto de arte brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais), Universidade Federal do Rio Grande de Sul, Porto Alegre, 2014.

GONÇALVES, Juliana Rossi; PEREIRA, Teresa Matos; MORAES, Taiza Mara Rauen. Análise da produção acadêmica sobre “artista-professor” em escolas de artes: uma nova identidade revelada na última década (2010-2020). **Palíndromo**, Florianópolis, v. 16, n. 38, p. 1–34, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5965/2175234616382024e0018>

LAMPERT, Jocielle; NUNES, Carolina. Entre a prática pedagógica e a prática artística: reflexões sobre arte e arte educação. **Revista Digital do LAV**, v. 7, n. 3, p. 100-112, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5902/1983734814258>

LAMPERT, Jocielle. [Entre Paisagens] ou sobre ‘ser’ artista professor. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, v. 11, n. 29, p. 87-100, 19 dez. 2016a. ISSN: 1980-9700

LAMPERT, Jocielle (org). **Sobre ser artista professor**. Florianópolis: UDESC, 2016b. Disponível em: https://issuu.com/estudiodepinturaapotheke/docs/revista_sobre_ser_artista_professor. Data de acesso: 25 de jul. de 2024.

LIMA, Maurício Barbosa. **Ensaio sobre a prática desviante do professor-performer no cotidiano escolar**. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

LOYOLA, Geraldo Freire. **Professor-artista-professor: materiais didáticos-pedagógicos e ensino-aprendizagem em arte**. Tese (Doutorado em Artes), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

MARQUES, Isabel. **Dança no contexto: uma proposta para a educação contemporânea**. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação da USP, 1996.

MARQUES, Isabel. Artista às avessas: a ação cultural em diálogo com a educação. **Sala preta**, São Paulo, v. 12, n. 1, jun., p. 24-35, 2012. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v12i1p24-35>

MARQUES, Isabel. O artista/docente: ou o que a arte pode aprender com a educação. **Ouvirouer**, Uberlândia, v. 10, n. 2, p. 230-239, 2014. DOI: <https://doi.org/10.14393/OUV14-v10n2a2014-4>

NASCIMENTO, Diego Ebling do. **Educação, dança e trans-formações: uma fenomenologia performativa do professor-artista-pesquisador**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade

de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2022.

PELLEGRIN, Ricardo de; CUNICO, Ana Paula de Oliveira; ROSA, Bruna Nátali da. Sala de aula - ateliê - galeria: A experiência com pintura na formação de professores-artistas. **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 6, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5965/24471267622020046>

PERISSÉ, Gabriel. Professor-Artista. . . ou Palhaço? **Videtur** (USP), v. 27, p. 13-20, 2004 São Paulo. Disponível em: <http://www.hottopos.com/videtur27/gabriel.htm>. Data de acesso: 29 de mar. de 2023.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **A Cognição Imaginativa como projeto de formação do professor@artista**. In: XXVI CONFAEB - Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil. Boa Vista, p. 11-21, 2016.

RACHEL, Denise Pereira. **Adote o artista não deixe ele virar professor**: reflexões em torno do híbrido professor-performer. Dissertação (Mestrado em Artes), Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2013.

RUSSEF, Janaina Meira. **A formação permanente do artista-docente**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Artes Cênicas), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

ROSSETO, Robson. **Interfaces entre a cena teatral e a pedagogia**: a percepção sensorial na formação do espectador-artista-professor. Tese (Doutorado em Artes da Cena), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

CANSI, Lislaine Sirsi; REQUIÃO, Renata Azevedo. A poética na docência: a apresentação do mundo pelo "artista-professor". **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 22, n. 22, p. 1-18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22196/rp.v22i0.4771>

Submissão: 14/10/2024

Aprovação: 01/05/2025